



## Há uma herança de 68 na Contemporaneidade?

Maria Ribeiro do Valle<sup>1</sup>

**Resumo:** Buscaremos fazer, à luz dos acontecimentos de 1968, um levantamento sobre os diferentes relatos que emergem nas comemorações desse ano ímpar. Em estudo anterior intitulado 1968: o diálogo é a violência – movimento estudantil e ditadura militar, reconstruí os principais acontecimentos desencadeados pelo movimento estudantil a partir do registro da grande imprensa, dos estudantes e das autoridades militares. Em pesquisa recente analisei o retorno midiático de 1968, particularmente pelo levantamento dos artigos publicados pelos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e pela revista Veja durante as comemorações dos trinta e dos quarenta anos de 1968. Assim, pude estabelecer uma comparação entre o relato da grande imprensa no calor da hora com as (novas) versões construídas durante as comemorações sobre 68 nas décadas posteriores. Proponho, assim, a análise das versões sobre 1968 através da teoria crítica, particularmente da argumentação de Debord e Marcuse. Buscaremos analisar se o retorno midiático é pautado pelos princípios da sociedade do espetáculo, da indústria cultural e do fechamento do universo da locução, no sentido que possam explicar o silenciamento e/ou a herança de 68 no Brasil.

**Palavras-chave:** 1968. Retorno midiático. Sociedade do espetáculo. Brasil.

---

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1990), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Atualmente é professora livre-docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - campus de Araraquara.